

# Elementos de Fonética do Português Brasileiro

Luiz Carlos Cagliari

*Paulistana*  
— Editora —

2007

<i>pote</i>	[pɔtɨ]	[pɔtʰɨ]	[pɔt̚ɨ]
<i>pode</i>	[pɔdɨ]		[pɔd̚ɨ]

Às vezes encontramos falantes que dizem, por exemplo, uma palavra como [pɔd̚ɨ] com a vogal [ɨ] tendo um início sussurrado e acabando vozeada. Nesse caso, a semelhança com uma realização aspirada [pɔtʰɨ] é muito grande.

## 9. Africação

Uma oclusiva pode ser também africada. A diferença entre uma oclusiva aspirada e uma oclusiva africada é que, na última, a fricção não é glotal como na primeira, mas ocorre no mesmo lugar onde acontece o bloqueio da corrente de ar nas cavidades supraglóticas. Para produzir uma africada, o articulador ativo, após se separar do articulador passivo, não faz um movimento rápido em direção à posição, por exemplo, da vogal, mas se demora durante um breve tempo tão próximo do articulador passivo que permite um escape de ar pela abertura e a produção de fricção local, ou seja, a produção de uma fricativa muito breve. Se a duração da fricativa se estender muito, em vez de uma africada, teremos uma seqüência consonantal de oclusiva e uma fricativa homorgânica. Se ocorrer uma divisão silábica entre uma oclusiva e uma fricativa homorgânica, ambas formarão uma seqüência consonantal e nunca uma africada.

Tente pronunciar os seguintes pares de palavras, fazendo corretamente as africadas e as seqüências consonantais:

Com africadas	Com seqüências consonantais	Forma ortográfica
[fatʃia]	[fatʃia]	<i>fatia</i>
[mordʒia]	[mordʒia]	<i>mordia</i>

Na fala contínua do português, quando se juntam palavras, às vezes, encontramos seqüências de consoantes oclusivas com fricativas homorgânicas, como mostram os exemplos abaixo:

<i>pode ser</i>	[pɔdɨ sɛɾ]	ou	[pɔd̚ sɛɾ]
<i>pede Zé</i>	[pɛdɨ zɛ]	ou	[pɛd̚ zɛ]

## Capítulo VII

### A SÍLABA

#### 1. O que é a sílaba

A fala é um processo dinâmico com muitos parâmetros se alternando continuamente, fruto dos movimentos articulatórios. Isso torna difícil segmentar a fala formando uma seqüência de sons com características individuais bem distintas e delimitadas. A causa disso está na natureza dos movimentos articulatórios, que são muito complexos, rápidos, pequenos, contínuos e produzidos normalmente de maneira inconsciente pelo falante. Apesar disso tudo, do ponto de vista fisiológico, tais movimentos podem passar para o nível do consciente e o falante pode, através de um processo de cinestesia, tomar consciência de muitos dos movimentos da fala. A própria percepção cinestésica pode ser treinada a tal ponto que o foneticista chega a controlar movimentos altamente complexos, rápidos e pequenos, acompanhando conscientemente todo seu desenrolar.

Tal sensibilidade explica porque uma noção como a da sílaba seja do conhecimento comum e porque as pessoas comentam a respeito da sílaba dizendo que sentem que é de um jeito e não de outro, embora não saibam dar explicações. Por outro lado, sabemos que é muito difícil definir o que é sílaba.

Segundo uma teoria proposta inicialmente por Stetson (1951), a sílaba é o resultado de movimentos musculares, quando os músculos da respiração modificam o processo respiratório adaptando-o ao processo da fala. Como consequência, o ar dos pulmões não sai em fluxo contínuo e pressão constante, mas em pequenos jatos que formam o suporte sobre o qual se montam os outros parâmetros da fala. A sílaba seria, portanto, o primeiro parâmetro articulatório a ser ativado e nenhum enunciado poderia, em princípio, ser pronunciado sem que fosse no início montado sobre sílabas. A segmentação da fala em sílabas seria, então,

guiada por uma sensação cinestésica da ação dos músculos da respiração. Da parte do ouvinte, que não conta com a sensação cinestésica da produção, a segmentação da fala em sílabas seria guiada por um outro tipo de sensação dos músculos da respiração. Da parte do ouvinte, que não conta com a sensação cinestésica da produção, a segmentação da fala em sílabas seria guiada por um outro tipo de sensação, chamada empatia fonética. Nesse caso, o ouvinte extrai dos elementos da fala transmitidos acusticamente certos índices suficientes para que possa reconstruir e reconhecer o programa que foi necessário para a produção do que ouve, e assim o ouvinte pode, de certo modo, sentir na fala que ouve a produção das sílabas do enunciado.

A articulação de sílabas é responsável pela formação básica do ritmo da fala. Nem toda sílaba necessita de ser preenchida com som, podendo ocorrer silenciosamente na fala. Tais sílabas silenciosas são indispensáveis para que o ritmo da fala não se desorganize nos momentos de hesitação, de pausa e mesmo para permitir que um enunciado possa começar corretamente e acabar de maneira suave.

## 2. A estrutura silábica

A sílaba tem, pois, como consequência a formação de um processo aerodinâmico de corrente de ar que sai dos pulmões e que será responsável pela modulação acústica dos sons da fala ao passar pelas cavidades e canais do aparelho fonador. Podemos analisar o esforço muscular que gera as sílabas como um movimento de força que se intensifica e se reduz em cada sílaba. Podemos reconhecer três partes nesse movimento, um de intensificação da força, outro de limite máximo de força atingido e finalmente uma redução progressiva da força. Isso nos possibilita interpretar a sílaba como tendo três partes, duas periféricas e uma parte central ou nuclear. Quer o núcleo, quer as partes periféricas da sílaba, podem variar de duração conforme a duração própria de cada segmento que compõe a sílaba. Assim, uma sílaba como [as] tem a parte de redução da força com uma duração muito maior do que a parte de intensificação da força silábica.

Quando ocorrem consoantes numa sílaba, elas só podem ocupar as partes periféricas, a não ser que não ocorra nenhuma vogal na sílaba. Nesse caso, haverá necessariamente uma consoante contínua.

Os componentes da estrutura silábica podem também ser analisados a partir das características aerodinâmicas da fala. Dizemos então que um som é uma vogal, quando a configuração das cavidades supraglotais está aberta ao longo de todo o tubo de tal modo que a passagem da corrente de ar é livre e não produz fricção local. Por outro lado, um som é uma consoante, quando nas cavidades supraglotais ocorre um bloqueio à corrente de ar ou um estreitamento do canal de tal modo que a corrente de ar ao passar por ele produz fricção local. Costumamos representar as consoantes por C e as vogais por V. Podemos representar esquematicamente os dois tipos de estruturas silábicas através de diagramas como os que seguem nas Figuras 20 e 21.

### ESQUEMA DO ESFORÇO MUSCULAR E DA CURVA DA FORÇA SILÁBICA

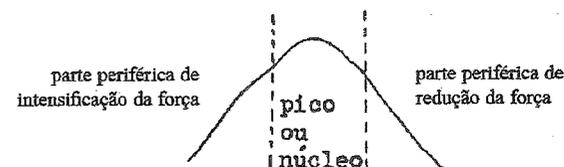


Figura 20: Esquema do esforço muscular e da curva da força silábica

### ESQUEMA DAS CARACTERÍSTICAS AERODINÂMICAS DOS COMPONENTES DAS SÍLABAS

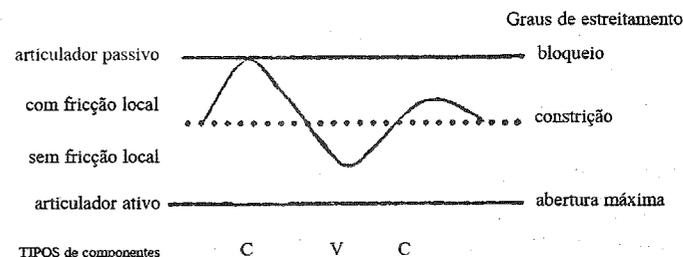


Figura 21: Componentes das estruturas silábicas em função dos graus de constrição nas cavidades supraglotais

### 3. Tipos de sílaba

Em primeiro lugar, como dissemos antes, uma sílaba pode ser falada ou ser silenciosa, representando um momento de silêncio ou de pausa durante a fala. Marcamos as sílabas silenciosas com a marca [ˌ]. Mais informações a respeito das sílabas serão dadas no capítulo sobre o ritmo da fala e a entoação do português brasileiro.

Diga os enunciados abaixo e veja como a pausa tem uma duração semelhante à de uma sílaba, a fim de não quebrar o ritmo do enunciado:

João encontrou o carro ˌ quebrado.  
Daniel ˌ fique quieto ˌ por favor.

Toda sílaba traz consigo uma certa intensidade acústica que pode variar muito em diferentes circunstâncias. As sílabas que são produzidas com um jato de ar reforçado, mais forte, apresentam uma intensidade acústica mais forte em decorrência disso e são chamadas de sílabas tônicas. A tonicidade de uma sílaba pode ser reforçada por outros parâmetros como a presença de um tom melódico mais agudo, uma duração mais longa e mesmo por fatores estruturais da formação das palavras. As sílabas que não são tônicas são chamadas de sílabas átonas. Fisicamente e mesmo auditivamente, podemos reconhecer vários níveis de tonicidade. Mas na prática parece ser necessário somente dois. As sílabas tônicas também se chamam de sílabas acentuadas e as sílabas átonas, de não-acentuadas.

Quando transcrevemos palavras isoladas usamos uma pequena barra no alto no início da sílaba tônica e não marcamos as sílabas átonas. Quando transcrevemos enunciados em que aparecem várias palavras, a melhor maneira de se marcar a tonicidade das sílabas é através das marcas rítmicas, como veremos em capítulo especial sobre ritmo.

Todo monossílabo quando ocorre isoladamente só pode ser falado com uma sílaba tônica. Porém, em enunciados longos, pode serônico ou átono. Isto acontece também com ou-

tros tipos de palavras. A palavra 'não' quando tônica tem comumente a realização [nẽõ], mas quando átona tem frequentemente a realização [nõŋ]. Observe os exemplos abaixo. As sílabas tônicas dos enunciados vêm sublinhadas:

Ele não foi a São Paulo.  
Esta não é a casa ˌ de Pedro.  
Aquele ˌ é o homem de quem lhe falei.

Repare a seguir nas duas ocorrências da palavra 'não':

Eu não disse não para ela.  
[ˈeõ nõn ˈdist ˈnẽõŋ pra ˈela]

Dependendo da posição da tonicidade na estrutura silábica das palavras podemos ter significados diferentes em português. Veja os exemplos abaixo:

<i>pública</i>	[ˈpublika]	<i>sábia</i>	[ˈsabria]
<i>publica</i>	[puˈblika]	<i>sabia</i>	[saˈbia]
<i>lera</i>	[ˈlera]	<i>sabia</i>	[sabiˈa]
<i>lerá</i>	[leˈra]		

A sílaba tônica em português pode ocorrer numa das quatro últimas posições silábicas de palavras isoladas (lembrar que isoladamente nenhuma palavra é átona, nem os monossílabos):

<i>achará</i>	[aʃaˈra]	<i>rítmico</i>	[ˈxítumikõ]
<i>achara</i>	[aʃara]	<i>técnica</i>	[ˈtekunka]
<i>ritmo</i>	[ˈxítumõ]	<i>achávamo-lo</i>	[aʃavẽmõlõ]

Convém lembrar aqui que é preciso não confundir variação de tonicidade com variação de qualidade vocálica. Uma palavra como 'casa' [ˈkaza] tem as duas vogais iguais quanto a qualidade, porém a primeira é tônica e a segunda é átona; a primeira é mais

longa do que a segunda do ponto de vista perceptivo, mas a segunda é fisicamente mais longa do que a primeira; a primeira tem uma intensidade acústica maior e relativamente constante, a segunda começa com uma intensidade acústica que vai se reduzindo progressivamente; a primeira é falada com uma altura melódica em geral diferente da altura melódica da segunda. Isso tudo faz com que a primeira vogal seja foneticamente diferente da segunda, mas porque a qualidade vocálica, isto é, o timbre vocálico é o mesmo, transcrevemos ambas com o mesmo símbolo.

Finalmente, com relação aos tipos de sílaba, devemos dizer que toda sílaba pode ser classificada também em função de sua duração, de sua altura melódica, com relação à qualidade de voz com que é pronunciada e mesmo em função dos padrões que forma relativamente à ocorrência de consoantes e vogais em sua constituição.

#### 4. Silábico

Quando numa sílaba não ocorre nenhuma vogal, uma consoante contínua deverá ocorrer para que seja possível a articulação de uma sílaba. Essa consoante contínua é, então, chamada de silábica. O termo silábico é muito desapropriado, uma vez que deixa a entender a possibilidade de sons assilábicos, o que, no sentido estrito da palavra, não faz sentido foneticamente. Na verdade, o uso de silábico passa freqüentemente a ser sinônimo de pico silábico, elemento que traz consigo a maior saliência fonética na sílaba. E aparece o termo assilábico significando aqueles segmentos da sílaba que não trazem consigo a maior saliência fonética. Dizer, então, que uma vogal é assilábica só pode significar que ela é igual a uma consoante constrictiva, e só pode ser uma vogal periférica que fica defronte da área de articulação das fricativas.

As consoantes silábicas são na maioria das vezes consoantes não-oclusivas que se realizam foneticamente como constrictivas, como nasais, laterais e vibrantes. Marcamos a silabidade dessas consoantes usando como diacrítico um pequeno traço vertical embaixo da consoante. Tente pronunciar as seguintes seqüências de sons formando sílabas sem vogais conforme indicado:

[pis pis pis]	['kẽñ tẽi]	[a-tlas]
[pş pş pş]	['kẽñ tʌ]	[a-tʌs]

Em português é raríssima a ocorrência de consoantes silábicas.

#### 5. Padrões silábicos

Como dissemos antes, as sílabas são o suporte da fala e são preenchidas por segmentos fonéticos. Cada língua tem um modo especial de preencher as sílabas em função de suas necessidades estruturais. Assim, em português, a palavra 'saúde' tem três sílabas: 'sa-ú-de', e a palavra 'saudade' também tem três sílabas: 'sau-da-de'. Às vezes, há variações. Uma palavra como 'optar' terá duas sílabas se for pronunciada [op-taʃ], mas terá três sílabas se for pronunciada [o-pi-taʃ]. Por outro lado, uma palavra como 'lápiss' terá duas sílabas se for pronunciada [la-pis], mas terá apenas uma sílaba se for pronunciada [laps].

A divisão silábica de palavras pode ser alterada quando essas palavras ocorrem em certos contextos ou quando sofrem modificações na constituição de seus segmentos. Em português temos, por exemplo, as palavras 'as' de uma sílaba e 'a-sas' de duas sílabas, com a divisão silábica mostrada pelo hífen. Quando porém juntamos as duas palavras, a divisão silábica fica diferente, embora permaneça o mesmo número de sílabas no total: [a-za-zas]. Esse fenômeno vamos estudar em detalhe mais adiante neste capítulo.

Uma vez que as sílabas são preenchidas por segmentos, podemos classificá-las em padrões, conforme os tipos de segmentos que as compõem. Como já vimos antes, os segmentos da fala podem ser divididos basicamente em duas grandes classes: os sons que são consoantes e os sons que são vogais. Vamos representar as consoantes por C e as vogais por V.

Vejamos agora quais são as possibilidades de combinação desses dois tipos de elementos na formação de sílabas no português brasileiro. Vamos exemplificar as ocorrências de V distinguindo os casos em que V é um monotongo (M), um ditongo (D) ou um tritongo (T).

Padrão silábico	Exemplo	Forma ortográfica	
V	[e]	é	(M)
	[eω]	eu	(D)
CV	[pɛ]	pé	(M)
CV	[teω]	teu	(D)
	[kωωω]	qual	(T)
CCV	[kru]	cru	(M)
	[kreω]	creu	(D)
VC	[ɛs]	és	(M)
	[eis]	eis	(D)
VCC	[xu'ĩɲs]	ruínas	(M)
	[le'õĩɲ]	leões	(D)
CVC	[pɛs]	pés	(M)
	[teωs]	teus	(D)
	[kωais]	quais	(T)
CVCC	[perspektiva]	perspectiva	(M)
	[mẽĩɲs]	mães	(D)
	[sa'gõõĩɲs]	saguões	(T)
CCVC	[ˈplastikω]	plástico	(M)
	[ũm'brais]	umbrais	(D)
CCVCC	[trẽĩɲs]	trens	(M)
	[kõ'brõõĩɲs]	cobrões	(D)

## 6. Distribuição de consoantes na estrutura das sílabas

Nas sílabas com estrutura CV, C pode ser qualquer consoante. Porém não ocorre o tepe em início de palavras, e a lateral e nasal palatais, no mesmo contexto, ocorrem só em poucas palavras da língua.

Nas sílabas com estrutura CCV (com CC contendo C1 e C2), C2 será ou um tepe ou uma lateral alveolodental. Quando C2 é igual ao tepe, C1 pode ser qualquer oclusiva ou fricativa labiodental. Quando C2 é igual a lateral alveodental, C1 poderá ser qualquer oclusiva, exceto a oclusiva alveodental sonora, ou poderá ser a fricativa labiodental surda.

Podemos resumir esquematicamente o exposto acima da seguinte maneira:

C <sub>1</sub>	C <sub>2</sub>	V
p, b, t, d, k, g, f, v	r	V
p, b, t, k, g, f	l	V

Nas sílabas de padrão VC, C poderá ser uma fricativa alveodental ou palatoalveolar, dependendo do dialeto, uma nasal qualquer [m, n, ɲ, ŋ], ou um dos sons dos R, RR, por exemplos, [r, r̄, ʀ, ʀ̄, x, h ...].

Nas sílabas de padrão VCC (com CC contendo C3 e C4), C3 poderá ser uma nasal palatal ou velar ou um dos sons dos R, RR. C4 será sempre uma fricativa alveolar ou palatoalveolar, dependendo do dialeto. Este último caso, no entanto, ocorre somente em poucas palavras da língua, como 'perspectiva', 'perspicaz', etc.

O estudo das seqüências de sons possíveis numa língua chama-se fonotática.

## 7. A presença ou a ausência do [ɿ] em palavras

No português brasileiro, algumas palavras variam foneticamente, podendo ter uma sílaba a mais ou a menos, dependendo da ocorrência de uma vogal breve e átona, em geral [ɿ], entre uma oclusiva, uma nasal bilabial ou uma fricativa alveolar surda por um lado, e uma outra consoante por outro lado, conforme a tabela abaixo:

b	+	p, t, d, k, m, n, s, z, x, ʒ, v, l
p	+	t, s
d	+	m, v, ʒ
t	+	m
k	+	t, s, n
g	+	m, n
m	+	n
f	+	t

Os casos apresentados acima são obviamente uma amostra das ocorrências mais típicas do fenômeno.

A não-ocorrência da vogal entre essas consoantes pode gerar dois tipos de encontros consonantais. Às vezes, as duas consoantes que se juntam na concatenação da fala podem pertencer a sílabas diferentes, isto é, haverá uma divisão silábica entre elas. Às vezes, as duas consoantes formam um todo consonantal no início da segunda consoante ou no final da sílaba anterior à sílaba da primeira consoante. Vejamos alguns exemplos onde a divisão silábica vem representada por um hífen:

Com a ocorrência da vogal	Sem a ocorrência da vogal	Forma ortográfica
[a-pi-tø]	[ap-tø]	<i>apto</i>
[ta-ki-si]	[ta-ksi]	<i>táxi</i>
[la-pis]	[laps]	<i>lápiz</i>

A vogal [ɪ] pode se realizar com uma qualidade mais baixa e mais central, do tipo [ə], sempre que ocorrer uma oclusiva velar precedendo-a e sendo seguida por uma oclusiva alveodental surda ou por uma nasal alveodental, nos casos mais típicos. Exemplos:

Ocorrência com [ɪ]	Ocorrência com [ə]	Forma ortográfica
[ˈfa-ki-tu-αø]	[ˈfa-kə-tu-αø]	<i>factual</i>
[kõm-ˈpa-ki-tø]	[kõm-ˈpa-kə-tø]	<i>compacto</i>
[ˈa-ki-ni]	[ˈa-kə-ni]	<i>acne</i>
[a-gi-ˈnõs-ti-kø]	[a-gə-ˈnõs-ti-kø]	<i>agnóstico</i>

Obviamente a ocorrência ou não da vogal no contexto em estudo traz modificações nos padrões silábicos da língua e mesmo na distribuição fonotática dos elementos C e V nesses padrões.

A formação do tipo de encontros consonantais descritos acima mostra que atualmente em português muitas palavras não têm uma forma fonética fixa, e as variações vêm refletidas nas pronúncias dos falantes. Foneticamente, o caso é simples: ou ocorre a vogal ou não ocorre.

Vamos dar a seguir uma lista de palavras, apresentando exemplos de casos típicos onde esse fenômeno pode ocorrer:

b + p	<i>subproduto</i>
b + t	<i>obter</i>
b + d	<i>súbdito</i>
b + k	<i>subconsciente</i>
b + m	<i>submarino</i>
b + n	<i>abnegado</i>
b + s	<i>absoluto</i>
b + z	<i>obséquio</i>
b + x	<i>sub-reptício</i>
b + ʒ	<i>objeto</i>
b + v	<i>óbvio</i>
b + l	<i>sub-locação</i>
p + t	<i>captou</i>
p + s	<i>psicose</i>
d + m	<i>admirar</i>
d + v	<i>advogado</i>
d + ʒ	<i>adjetivo</i>
t + m	<i>rítmo</i>
k + t	<i>compacto</i>
k + s	<i>fixe</i>
k + n	<i>técnica</i>
g + m	<i>pigmeu</i>
g + n	<i>ignorância</i>
m + n	<i>amnésia</i>
f + t	<i>afta</i>

A ocorrência ou não da vogal em estudo pode acontecer também em palavras do tipo exemplificado abaixo:

b + t	<i>súbito</i>
p + t	<i>capitão</i>
p + s	<i>piscina</i>
d + v	<i>adivinho</i>
t + m	<i>ótimo</i>
k + t	<i>que tal</i>
k + s	<i>fique-se</i>
k + n	<i>máquina</i>
g + m	<i>Guimarães</i>
m + n	<i>menina</i>

## 8. Juntura

Na estrutura das palavras do português há uma restrição: quando duas sílabas são colocadas juntas, a segunda nunca começará por vogal, se a primeira terminar por consoante. A mesma restrição se aplica na fala contínua envolvendo a última sílaba de uma palavra e a primeira sílaba da palavra imediatamente seguinte.

Quando a última sílaba de uma palavra terminar por uma consoante e a sílaba inicial da palavra seguinte começar por uma vogal, na fala contínua sem pausa, ocorre o fenômeno de 'liaison' ou de juntura. Neste caso, a consoante final passa a pertencer à palavra seguinte e a divisão silábica não mais coincide com a divisão de palavras. Quando isso acontece, as consoantes [s, ʃ] finais de palavra são substituídas pelas correspondentes vozeadas [z, ʒ]. Se a consoante final for um dos sons do R, RR, então, em caso de juntura, ocorrerá somente o tepe. As nasais, nas mesmas circunstâncias, permanecem as mesmas. Vejamos a seguir alguns exemplos:

### Pronúncia de palavras isoladas:

Forma ortográfica	Dial. paulista	Dial. carioca	Dial. mineiro
<i>mar</i>	[maʒ]	[max]	[mah]
<i>aberto</i>	[abeʁtɔ]	[abextɔ]	[abehtɔ]
<i>luz</i>	[lus]	[luʃ]	[luiʃ]
<i>amarela</i>	[amarela]	[amarela]	[amarela]
<i>vem</i>	[vẽiŋ]	[vẽiŋ]	[vẽiŋ]
<i>vem</i>	[vẽi]	[vẽi]	[vẽi]
<i>aqui</i>	[aki]	[aki]	[aki]
<i>bom</i>	[bõõŋ]	[bõõŋ]	[bõõŋ]
<i>bom</i>	[bõõ]	[bõõ]	[bõõ]
<i>amigo</i>	[amigɔ]	[amigɔ]	[amigɔ]

Porém, no ambiente de juntura, em todos os dialetos, temos:

<i>mar aberto</i>	[ma-ra-beʁ-tɔ]
<i>luz amarela</i>	[lu-za-ma-re-la]
<i>vem aqui</i>	[vẽi-ŋa-ki]
<i>vem aqui</i>	[vẽi-a-ki]
<i>bom amigo</i>	[bõõ-ŋa-mi-gɔ]
<i>bom amigo</i>	[bõõ-a-mi-gɔ]

Compare a seguir os exemplos apresentados:

<i>acabar achando</i>	[a-ka-ba-ra-ʃẽn-dɔ]
<i>acabar rachando</i>	[a-ka-baʁ-xa-ʃẽn-dɔ]
<i>és hábil</i>	[ɛ-za-biɔ]
<i>és sábio</i>	[ɛs-sa-biɔ]

Nos dialetos onde ocorre o [l] em final de sílaba, e quando esse som se encontra no final de palavra que em seguida por outra que começa por vogal, a lateral, como as demais consoantes nesse contexto, passa a pertencer à sílaba seguinte. Exemplos:

Ocorrências isoladas:

<i>Brasil</i>	[brazit]	<i>Tal</i>	[tal]
<i>encantador</i>	[ẽnkẽntador]	<i>Amigo</i>	[amigo]

No contexto de juntura:

<i>Brasil encantador:</i>	[bra-zi-lẽin-kẽn-ta-dɔr]
<i>tal amigo</i>	[ta-la-mi-go]

Mesmo em outros dialetos onde não ocorre comumente a lateral alveolar em final de sílaba, tem-se encontrado fatos semelhantes aos de cima, porém limitado a certas palavras, como por exemplo:

<i>qual é</i>	[kɔa-le]
<i>mal empregado</i>	[ma-lẽim-pre-ga-dɔ]
<i>mal educado</i>	[ma-le-du-ka-dɔ]
<i>mal agradecido</i>	[ma-la-gra-de-si-dɔ]

Quando ao se juntar duas palavras acontece o encontro de duas fricativas alveolares, a pronúncia mais comum é manter as duas fricativas, uma em cada palavra. Exemplos:

<i>paz sólida</i>	[pas-sɔ-li-da]
<i>és sábio</i>	[ɛs-sa-biɔ]

Na juntura de palavras quando se encontram duas vogais, em geral se mantém o hiato. Porém, se num dos lados ocorrer

uma vogal que se articula na área vocálica de [ɪ] ou de [ω], às vezes, pode acontecer uma ditongação da outra vogal com um alvo na área vocálica do [ɪ] ou do [ω], conforme o caso, e com o outro alvo na área da qualidade vocálica da outra vogal, como mostram os exemplos abaixo:

<i>estude a lição</i>	[ɪs-tu-dɪ-a-li-sẽõ]
<i>faço a lição</i>	[fã-sõa-li-sẽõ]
<i>faça-o entrar</i>	[fã-sõ-ẽĩn-traɪ]
<i>compra e vem</i>	[kõõm-prai-vẽĩɲ]

Quando ocorre encontro de vogais nas junturas de palavras, pode também acontecer a crase de vogais iguais, ou a queda da vogal final de sílaba. No segundo caso, a consoante que precedia a vogal final que caiu passa a ocupar o início da palavra seguinte. Veja os exemplos abaixo:

<i>bola azul</i>	[bõ-la-zuõ]	(crase)
<i>pede isenção</i>	[pẽ-di-zẽĩ-sẽõ]	(crase)
<i>todo irregular</i>	[to-di-xe-gu-laɪ]	(queda)
<i>cada indivíduo</i>	[ka-dĩn-di-vi-dõ-õ]	(queda)

Em alguns casos, permanecem as vogais e o hiato se estabelece entre elas, como mostram os exemplos abaixo:

<i>só o menino</i>	[sõ-õ-me-nĩ-nõ]
<i>vi agora</i>	[vi-a-gõ-ra]
<i>caju amarelo</i>	[ka-ʒu-a-ma-rẽ-lõ]
<i>lã especial</i>	[lẽ-ɪs-pe-sɪ-õ]
<i>cada urso</i>	[ka-da-ur-sõ]

Nas junturas de palavras, quando houver o encontro de duas consoantes, a primeira em geral concordará em vozeamento com a segunda, como aliás costuma também acontecer em encontros silábicos dentro de palavras. Exemplos:

<i>luz</i>	[lus]
<i>mortal</i>	[moɾtaõ]
<i>terrível</i>	[texivẽõ]
<i>luz mortal</i>	[lus-moɾ-taõ]
<i>luz terrível</i>	[lus-te-xi-vẽõ]

Finalmente, quando uma nasal ocorre em final de palavra e a palavra seguinte começar por uma oclusiva ou nasal, é muito comum a nasal final de palavra se tornar homorgânica à consoante do início da palavra seguinte. Exemplos:

<i>lã bonita</i>	[lẽm-bõ-ni-ta]
<i>vem depois</i>	[vẽĩn-de-põis]
<i>vem comer</i>	[vẽĩɲ-ko-meɾ]
<i>um boi</i>	[ũm-boi]
<i>um tigre</i>	[ũn-ti-grɪ]
<i>um gorila</i>	[ũɲ-gõ-ri-la]
<i>um marreco</i>	[ũm-ma-xe-kõ]
<i>um navio</i>	[ũn-na-viõ]